

# A Literatura no Processo do Letramento

*Literature in the Literacy Process*

**Patrícia Nogueira Rodrigues**

Mestranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da  
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.  
E-mail: [patricia.d@hotmail.com](mailto:patricia.d@hotmail.com)

**Lidiane Rodrigues dos Santos da Costa**

Mestranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da  
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.  
E-mail: [lidians@hotmail.com](mailto:lidians@hotmail.com)

**Gleice Pereira**

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.  
Professora da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.  
E-mail: [gleiceufes@gmail.com](mailto:gleiceufes@gmail.com)

## Resumo

A leitura esteve presente na sociedade desde o início da civilização e com surgimento da tecnologia possibilitou o acesso que antes não era possível. Entretanto para o indivíduo saber buscar, selecionar e fazer uso eficiente da informação precisa de competências que adquirir com a alfabetização e o letramento. A partir dessa premissa buscamos demonstrar a importância das literaturas nesse processo e como o uso de forma adequada da biblioteca escolar com atividades colaborativas desempenhadas pelo bibliotecário e docentes que visem a apropriação desta habilidade. Como método de pesquisa foi utilizado a pesquisa bibliográfica, envolvendo a revisão de literatura com estudos de 2015 a 2020 contidos nas seguintes bases de dados: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD – IBICT). Utilizando os seguintes descritores para a busca: Letramento, Alfabetização, Literatura, Biblioteca Escolar, Trabalho colaborativo, usando os operadores booleanos *AND* e as aspas para criar uma pesquisa bem delimitada. Assim como documentos diretivos e normativos da educação. Como resultado fundamentamos a definição de alfabetização e letramento e como os dois andam juntos, e a importância do trabalho colaborativo do bibliotecário e dos docentes para o processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Letramento; Alfabetização; Literatura; Biblioteca escolar; Trabalho colaborativo.

## Abstract

Reading has been present in society since the beginning of civilization and with the emergence of technology it has made it possible to access that was not possible before. However, for the individual to know how to search, select and make efficient use of information, he needs skills that I acquired with literacy and literacy. From this premise, we seek to demonstrate the importance of literature in this process and how to properly use the school library with collaborative activities performed by the librarian and teachers aimed at the appropriation of this skill. As a research method, bibliographic research was used, involving a literature review with studies from 2015 to 2020 contained in the following databases: Reference Database of Journal Articles in Information Science (BRAPCI) and in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD – IBICT). Using the following descriptors for the search: Literacy, Literacy, Literature, School Library, Collaborative work, using the Boolean operators *AND* and the quotation marks to create a well-defined search. As well as directive and normative documents of education. As a result, we base the definition of literacy and literacy and how the two go together, and the importance of the collaborative work of the librarian and teachers for the teaching-learning process.

**Keywords:** Literacy; Literacy; Literature; School library; Collaborative work.

## 1. Introdução

Desde os tempos remotos a leitura esteve presente na sociedade e foi se modificando de acordo com as práticas humanas. Com a escrita rupestre nas cavernas, as tábuas de barro, de metal, em couro, em papiro, o pergaminho, com a invenção da imprensa e hoje o livro eletrônico (SILVA, 2009).

Entretanto, diante das diversas possibilidades de leitura que temos atualmente, saber ler e escrever, não significa que a pessoa se apropriou da compreensão do texto. Ler, escrever e interpretar é um processo que demanda tempo, esforço e dedicação. De acordo com dicionário Dicio (LETRAMENTO, c2021, p. 1) letramento é o “processo pedagógico de aquisição e domínio da capacidade de ler, escrever e interpretar textos”, portanto necessita de acesso a recursos físicos e incentivos mediacionais para sua apropriação. Seja ele um jornal, uma revista, uma embalagem de produto, um livro de literatura, ou ações que envolvam uma leitura mediada, ou uma simples contação de história.

Pois, o uso desses recursos pode auxiliar na reflexão do sujeito sobre o texto a ser abordado, ou sobre os acontecimentos cotidianos que permeiam sua vida. Assim, no decorrer desse estudo estabeleceremos uma relação dialógica com autores que nos apresentam o letramento como uma habilidade mais refinada do que apenas a apropriação do simples ato de ler, escrever e interpretar textos pelo sujeito.

Nessa perspectiva, a biblioteca escolar (BE) torna-se um aporte de grande valia no processo de letramento do educando, quando utilizada de forma adequada e com os trabalhos colaborativos entre o bibliotecário e o docente da unidade de ensino fundamental, que de acordo com o Art. 32 da Lei e Diretrizes da Base da Educação (LDB) apresenta a duração mínima de 9 (nove) anos, e seu início se dá a partir dos 06 anos de idade e tem por finalidade a concepção essencial do cidadão, da qual fazem parte, com a criação e a efetivação de projetos que objetivem o desenvolvimento do letramento entre seus usuários.

Desta forma, a partir desta premissa surge o nosso estudo, como o uso das literaturas em atividades colaborativas entre bibliotecário e professores, realizadas na biblioteca escolar, pode contribuir no desenvolvimento gradativo do letramento dos educandos?

Diante do exposto, estabelecemos como objetivo geral destacar a importância da utilização das literaturas no processo de letramento pelos educandos, bem como o uso da

biblioteca escolar em atividades colaborativas desempenhadas pelo bibliotecário e docentes que visem a apropriação desta habilidade.

Assim, os objetivos específicos estipulados são, a saber: apresentar os conceitos que percorrem o processo de letramento; identificar os benefícios que envolvem uso de literaturas no processo de letramento.

Enfatizamos que, a utilização da biblioteca escolar e seus recursos assim como, o trabalho coletivo exercidos pelo bibliotecário escolar e os demais docentes em atividades pedagógicas que destacam o desenvolvimento educacional dos educandos é um grande progresso rumo a tão sonhada educação emancipadora.

## 2. Metodologia

A presente pesquisa é de natureza bibliográfica, que de acordo com Oliveira (2011, p. 40), “[...] a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de fornecer ao investigador um instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa”.

Além de apresentar um enfoque qualitativo ao estudo ela faz uso da pesquisa bibliográfica para o seu desenvolvimento fato este que vai ao encontro com conceito enfatizado por Andrade (2010) com relação a interação da pesquisa exploratória e a pesquisa bibliográfica:

[...] ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Sousa, Oliveira e Alves (2021) afirmam que a pesquisa bibliográfica permite a realização de verificações dos conteúdos publicados sobre a temática a ser estudada, além de ajudar o pesquisador no direcionamento e embasamento científico dos seus estudos.

A escolha do ensino fundamental da rede pública como recorte de pesquisa deu-se pelo fato das instituições de ensino público que ofertam a educação infantil, ainda não serem contempladas com a implantação de bibliotecas escolares, juntamente com os seus respectivos profissionais bibliotecários. Ressaltando, que este fato é uma ação contraditória ao que foi previsto na Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010 (BRASIL, 2010), no qual prevê a obrigatoriedade de implantação de BEs em todas as instituições de ensino público e privado,

assim como a Resolução nº 220, de 13 de maio de 2020 (BRASIL, 2020), que dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares.

Nosso trabalho, envolve revisão de literaturas no qual se discute com autores relevantes o assunto proposto, nos baseamos em estudos de língua portuguesa realizados nos últimos 05 anos, entretanto, em alguns momentos o uso de bibliografia relevante mais antiga se fez necessário. Utilizamos como fonte de pesquisa as seguintes bases de dados: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD – IBICT) e em literaturas impressas.

Foram utilizados os seguintes descritores de busca: Letramento, Alfabetização, Literatura, Biblioteca Escolar, Trabalho Colaborativo, usando os operadores booleanos *AND* e as aspas para criar uma pesquisa bem delimitada, como mostra na Tabela 1.

Tabela 1 – Base de dados

<b>Base de dados</b>	<b>Período da pesquisa 2015 - 2020</b>		<b>Obras recuperadas</b>
<b>BRAPCI</b>	letramento AND literatura	17	42
	alfabetização AND literatura	8	
	letramento AND “biblioteca escolar”	12	
	“biblioteca escolar” AND “trabalho colaborativo”	5	
<b>BDTD/IBICT</b>	letramento AND literatura	32	63
	alfabetização AND literatura	4	
	letramento AND “biblioteca escolar”	24	
	“biblioteca escolar” AND “trabalho colaborativo”	3	

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Assim como o período delimitado, que foi de 2015 a 2020. Dessa forma, foram recuperados 105 documentos, que após análise dos resumos em língua portuguesa foram

descartados por não serem considerados relevantes à temática da pesquisa, ou estavam duplicados, dessa forma apenas 13 dos textos analisados foram utilizados para darmos seguimento ao estudo.

Gostaríamos de pontuar, que apesar de utilizarmos de várias obras para a produção deste artigo, estabelecemos como ponto norteador do nosso estudo com relação aos conceitos envolvendo alfabetização e letramento a autora Soares (2004; 2009) e para enfatizar a relevância no uso das literaturas o autor Candido (1972; 1988), e no que se refere ao trabalho colaborativo do bibliotecário com o docente Silva e Cunha (2016). Nossa decisão teve por base a relevância desses autores no estudo das áreas que envolvem tais temáticas.

E no que se refere a legislação, utilizaram-se os Parâmetros/Documentos educacionais diretivos e normativos como: a Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB), Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996; o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) de 1997, que fundiu-se ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD); o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), Decreto nº 7.559, de 1 de setembro de 2011; Plano Nacional da Educação (PNE), Lei 13.005, de 25 de junho de 2014; e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018. No que se refere especificamente à biblioteca escolar, como o Manifesto da Biblioteca Escolar UNESCO (1999), as Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar, os Parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras, a Lei 12.244 de 24 de maio de 2010 e a Resolução 220, de 13 de maio de 2020.

### **3. Revisão de literatura**

Geralmente, algumas pessoas criam um certo equívoco, quando o assunto envolve a alfabetização e o letramento, por entenderem que, ambos os termos se referem ao mesmo tema. Sendo assim, buscaremos por meio desta revisão de literatura esclarecer tal questão, conforme afirma Sousa, Oliveira e Alves (2021) a revisão de obras publicadas direciona o trabalho do pesquisador científico apoiando suas análises.

Partindo desta premissa, podemos compreender que com o auxílio da revisão de literaturas, conseguimos evidenciar as diferenças e os entrelaçamentos existentes entre tais termos. Assim como, a sua relação para o processo de apropriação da escrita e da leitura pelo indivíduo, influenciando benéficamente na intercomunicação e formação dos mesmos. Nessa pesquisa, apresentamos algumas leis e normativas que permeiam o contexto educacional.

Salientamos também, a importância das literaturas no processo de letramento e alfabetização, assim como o uso das bibliotecas escolares nas práticas cotidianas de ensino, previamente planejadas em ação conjunta dos docentes com o profissional bibliotecário que atuam na escola.

### **3.1 Conceitos de linguagem, Alfabetização e Letramento a luz da revisão de literatura.**

Antes de adentrarmos nos conceitos referentes à alfabetização e o letramento é necessário a compreensão do seu papel na comunicação e interação humana por compor uma parte da comunicação humana e sua linguagem. Segundo Leontiev (1978) a humanização do homem como ser é fruto de suas relações histórico-sociais e não apenas pelo seu caráter biológico. Este fato, nos remete ao entendimento que, o uso das linguagens é necessário para a efetiva ação de interação para com o outro, visto que, o homem é um ser social. Duarte (2016) pontua que,

A linguagem é produzida no processo de desenvolvimento das formas de comunicação necessárias ao êxito das atividades vitais humanas, mas a linguagem não se limita a um sistema de códigos de exteriorização do pensamento, ela torna-se igualmente um sistema de instrumentos psicológicos que modifica de maneira profunda a dinâmica mental humana (DUARTE, 2016, p. 4).

Partindo desta premissa, podemos concluir que a linguagem nasce da necessidade comunicacional do ser e evolui conforme o desenvolvimento do indivíduo, assim como, o grupo a qual ele vai pertencer com o passar do tempo. Nesta perspectiva, para Bakhtin (2004), a “fala” do sujeito, é composta por um misto de discursos absorvidos no decorrer de suas relações sociais, proveniente dos diferentes espaços, por ele frequentado no decorrer da vida. Assim como a linguagem, a apropriação da escrita e da leitura pelo sujeito nasce das diversas necessidades do indivíduo ligadas ao mundo social e informacional.

Para Kleiman (2005) a alfabetização e o letramento, são partes distintas que compõem o processo de apropriação da escrita e da leitura de uma língua pelo indivíduo, enquanto para Silva, Cunha (2016) e Paiva (2020) visualizam a concepção dos conceitos relacionados ao processo de alfabetização e do letramento como algo indissociável.

Para Silva e Casagrande (2020, p. 85), “[...] o processo de alfabetização sempre foi condição necessária para a formação dos indivíduos, tanto para comunicação, como para agir de forma autônoma, e, se inserir no meio social”. Sendo assim, podemos compreender que a

alfabetização contribui para o desenvolvimento da autonomia social do sujeito. Barbosa (2003, p. 19), também salienta, que

Saber ler e escrever possibilita o sujeito do seu próprio conhecimento, pois sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita e, desse modo, produzir, ele também, um conhecimento.

Ou seja, as habilidades de escrita e leituras abrem possibilidades para que o indivíduo possa ter acesso aos saberes registrados pela humanidade de forma que, o mesmo possa ser um futuro autor destes conhecimentos. Para Soares (2004, p. 16) a alfabetização consiste na “[...] aquisição e apropriação do sistema de escrita alfabético e ortográfico”, enquanto o letramento se configura em “[...] conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social” (SOARES, 2004, p. 17). Desta forma, podemos entender que a alfabetização é o processo de aprendizagem dos signos que representam a escrita da língua e o letramento é quando o indivíduo consegue realizar o uso pleno dos recursos da leitura e da escrita de acordo com suas demandas cotidianas.

Entretanto, apesar de serem práticas distintas ambas se complementam. Nesta mesma perspectiva, Kleiman (2005, p. 11) cita que “[...] o letramento não é alfabetização, mas a inclui! Em outras palavras, letramento e alfabetização estão associados”.

Neste contexto, quando falamos em práticas distintas podemos citar Paiva (2020), que corrobora Kleiman (2005), dizendo que são ações diferentes, pois a alfabetização é individual, enquanto a comunicação é a manifestação do letramento, e saber um não significa que sabe o outro. Ainda nessa linha citamos Soares (2009) que reforça que o indivíduo pode não ser alfabetizado, mas ser letrado, pois faz uso da leitura e escrita de forma competente.

### 3.2 A Literatura no processo de letramento

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) preveem a biblioteca escolar como uma infraestrutura que constitui parte do ambiente escolar e pontua a importância do uso adequado deste espaço pelas instituições de ensino, com relação a isso as DCNs (BRASIL, 2013, p. 152) citam que:

Mediante aquisição e utilização adequada dos objetos e espaços (laboratórios, equipamentos, mobiliário, salas-ambiente, biblioteca, videoteca, ateliê, oficina, área para práticas esportivas e culturais, entre outros) requeridos para responder ao projeto político-pedagógico pactuado, vinculados às condições/disponibilidades mínimas para se instaurar a primazia da aquisição e do desenvolvimento de hábitos investigatórios para construção do conhecimento.

Apesar de existir tais previsões neste documento norteador, ainda há muito o que se investir para que este ambiente multidisciplinar exerça suas funções de modo pleno nas instituições de ensino.

Outro ponto a ser analisado é que, embora tenhamos leis federais que obrigam a presença da biblioteca na escola, como o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) de 1997 que hoje faz parte do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD); a Lei 12.244 de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino de todo país; Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que trata do Plano Nacional da Educação (PNE) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) que explana que nos primeiros anos do ensino fundamental o trabalho desempenhado no ambiente escolar deve oportunizar as vivências dos alunos, para ampliar a compreensão dada pela mobilização cognitiva, com foco na alfabetização.

Os alunos precisam de um espaço e tempo determinado para se comunicar e com o uso da literatura para formação de sujeitos investigativos e criativos (GRAEFF, 2015). Mas com as inúmeras dificuldades que permeiam a educação e conseqüentemente as bibliotecas escolares, que variam desde a sua implantação nas unidades de ensino, a falta de recursos físicos, didáticos, tecnológicos e a falta de mão de obra especializada dos bibliotecários e a ausência desses momentos específicos prejudica a formação plena do sujeito previsto no Art. 1 da LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. De acordo com a PNLL (2010, p. 46):



A biblioteca não é concebida aqui como um mero depósito de livros, como muitas vezes tem se apresentado, mas assume a dimensão de um dinâmico polo difusor de informação e cultura, centro de educação continuada, núcleo de lazer e entretenimento, estimulando a criação e a fruição dos mais diversificados bens artístico-culturais; para isso, deve estar sintonizada com as tecnologias de informação e comunicação, suportes e linguagens, promovendo a interação máxima entre os livros e esse universo que seduz as atuais gerações.

Apesar da PNLL se referir às bibliotecas públicas em sua citação, os predicativos acima referidos se encaixam perfeitamente nas BEs, pois as bibliotecas escolares possuem a mesma essência difusora de informação e cultura.

Sendo assim, as BEs quando bem utilizadas, ofertam todos os serviços e atividades, sendo “[...] considerada o ‘coração’ da instituição, pois se faz presente em todas as ações da escola” (MORENO, [2010?], p. 3). Um dos benefícios ao promovermos o acesso dos educandos às bibliotecas escolares é a disponibilidade que ele terá das diversas literaturas existentes neste ambiente. Para Bortolin e Almeida Júnior (2010 p. 93) as literaturas são:

No âmbito científico e acadêmico, a literatura é o conjunto de comunicações de uma determinada área do conhecimento; porém, de forma específica, a literatura é o conjunto de composições literárias, distribuídas nos gêneros: narrativo, lírico e dramático. Sendo o narrativo composto por romances, fábulas, novelas, contos etc.; o lírico, por textos de construção poética; e o dramático, pelos voltados à dramaturgia.

Nesta perspectiva Bortolin e Almeida Júnior (2010) enfatizam a imensa diversidade de textos e de palavras que rodeiam os leitores, assim como a enorme variabilidade de leitura ao seu dispor, que podem contribuir ricamente para o processo de letramento dos indivíduos e por se tratar de uma construção humana, possuem características que incitam a curiosidade e o prazer por sua leitura. Candido (1972, p. 803-809) nos mostra a “função humanizadora” da literatura, pois ela só “confirma a humanidade do homem”. Candido declara a absoluta existência relacionadas as carências de fantasias e ficções típicas a essência humana, pois o sujeito sempre irá primar pelo deleite de suas carências essenciais e podemos entender a literatura como um fator de transformação e integrador da vida real e por sua criação ser gerada a partir da realidade seu agir pode ocorrer de modo subconsciente e inconsciente, enfatiza o autor clarificando o papel didático da literatura:

As camadas profundas da nossa personalidade podem sofrer um bombardeio poderoso das obras que lemos e que atuam de maneira que não podemos avaliar. Talvez os contos populares, as historietas ilustradas, os romances policiais ou de capa-e-espada, as fitas de cinema, atuem tanto quanto a escola e a família na formação de uma criança e de um adolescente (CANDIDO, 1972, p. 805).

Partindo desta premissa, podemos vislumbrar que as literaturas contidas nas BEs podem contribuir para o desenvolvimento do indivíduo e para a sua vivência cotidiana. Tal afirmativa

conflui com as afirmativas da IFLA quanto ao impacto do uso adequado das BEs para a formação cidadã, pois “[...] a biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis” (IFLA, 2005, p. 3). Candido (1988) também exalta o poder das literaturas como mecanismo de orientação no qual pode conter valores considerados agregadores da nossa sociedade, como também podem conter o oposto desta premissa. De acordo com Candido (1988, p.175)

Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apóia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscrita; a que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominante

Fato este, que nos leva a compreender como o uso das inúmeras literaturas podem ser benéficas na apropriação das habilidades pertinentes ao processo de letramento, pois suas histórias contribuirão para o uso e o aprimoramento da escrita, da leitura e interpretação dos textos pelos educandos estimulando-os por meio de uma aprendizagem significativa conforme pontua Ausubel (1963, p. 58), “a aprendizagem significativa é o mecanismo humano, por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de ideias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento”. Gasque (2008) evidencia a função das vivências na aprendizagem e na criação de saberes. A autora também relata, que “as idéias e o conhecimento científico, resulta de esquemas de pensamento preliminares e de interação atenta entre o sujeito e o mundo, no qual ele busca e usa informações para construir conhecimentos” (GASQUE, 2008, p. 150). Ou seja, os sujeitos estão envolvidos em uma ação contínua de aprendizagem, e este fato, provoca alterações constantes na sua forma de agir, de conhecer e refletir em sua maneira de interagir com o mundo.

Com o uso da literatura no cotidiano escolar o aprendizado e a criação de saberes se tornam naturais, pois a literatura permite que seus leitores interajam com ela, é por meio dela que eles vão se apropriando da alfabetização e do letramento, vão conhecendo o mundo reconhecendo seu lugar. É inegável que as considerações dos autores como Candido (1972; 1988), Gasque (2008) e Bortolin e Almeida Júnior (2010) comungam com os nossos ideais relativos à importância das literaturas no processo de letramento do sujeito. Pois é notório aos

olhos dos docentes e bibliotecários envolvidos nas atividades colaborativas diferenciadas realizadas em espaços didáticos, interativos e interdisciplinares como as BEs e as salas de aulas.

### **3.3 O trabalho colaborativo do Bibliotecário e dos Docentes**

O processo de letramento envolve técnicas e práticas que demanda tempo para sua apropriação, mas com estímulos oferecidos pela família e pela escola esse processo se torna mais rápido e prazeroso. Quando em casa se tem o hábito de ler em família, essa prática na escola é naturalizada pela criança. Conforme afirma Arana e Klebis (2015, p. 26670) a leitura possibilita que o indivíduo tenha respostas “[...] para o que está acontecendo ao seu redor” e quando é estimulado desde pequeno “[...] será um adulto questionador e crítico”.

Quando falamos em família leitora nos deparamos com a pesquisa do Instituto Pró-Livro (2019) na 5ª edição do Retratos da Leitura, o Brasil tem 100 milhões de leitores, o que corresponde a 52% da população, número muito baixo, que conforme afirma o Senado Federal o Brasil tem 11 milhões de analfabetos, isso é, não sabem ler nem escrever (BRASIL, 2020), ficando a cargo da escola fazer todo o trabalho de inserção dos educandos no mundo da leitura. Contudo, o que a sociedade hoje precisa é de indivíduos que além de saber ler e escrever tenham condições de fazer de forma reflexiva, fazendo com que sua capacidade de ler e escrever oportunize sua reflexão na tomada de decisão para uma sociedade mais ética e justa (HOMMERDING, 2016).

Logo, a biblioteca escolar torna-se o local de formação de leitores e de usuário da informação (SILVA; CUNHA, 2016). Portanto, utilizar a biblioteca de forma adequada e com o trabalho colaborativo dos docentes e do bibliotecário, desenvolvendo projetos que tenham o educando como protagonista do seu saber, esse crescimento será visível, pois a literatura proporciona emoções e interpretações que vão desenvolver a criatividade.

Quando essas iniciativas são desenvolvidas de maneira colaborativa entre professores e bibliotecários no ambiente da biblioteca escolar, também são estimulados o convívio e o compartilhamento de interpretações e de emoções que são proporcionadas pela leitura a partir da relação de troca de experiências que se estabelece entre os participantes (SALA; CASTRO FILHO, 2020, p. 2).

Dessa maneira, o bibliotecário pode contribuir no processo de letramento informacional (SILVA; CUNHA, 2016), e com maior aproveitamento quando há “[...] a colaboração entre professor e bibliotecário que utiliza recursos mais significativos e variados no ensino propicia uma abordagem que integra totalmente o conteúdo programático da sala de aula com a

biblioteca” (PEREIRA; ULIANA, 2018, p. 140), usando de atividades como: contação de história, leitura compartilhada, hora do conto, visita do escritor, entre outras atividades, que vão estimular a criatividade e a prática leitora.

As atividades aqui propostas são de cunho simplista e podem ser executadas pelo próprio aluno sob a supervisão dos profissionais envolvidos nas ações que fomentem a participação de todos, favorecendo assim, momentos de interação com as literaturas e com os outros, sua criatividade e oralidade.

Como reforça o Manifesto da Biblioteca Escolar (IFLA/UNESCO, 2002) o trabalho em conjunto de bibliotecários e professores “influenciam no desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação”, dessa forma, é indispensável que o profissional bibliotecário se aprofunda nos temas relacionados a educação (BARBOSA, 2017), pois “quando a biblioteca escolar desenvolve ações em consonância com os objetivos delineados pela escola, ela se constitui em um espaço de aprendizagem por excelência” (SALA; CASTRO FILHO, 2020, p. 6). Mas para que isso aconteça é importante que o bibliotecário conheça o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, para propor intervenções dentro do ambiente da biblioteca (WELLICHAN; LINO, 2018). Como afirma Paiva (2020, p. 33)

A biblioteca escolar é um suporte aos programas educacionais, através da sua matéria-prima que é a informação. A informação presente no acervo somente se tornará conhecimento quando o bibliotecário se tornar mediador e levar ou abrir a biblioteca à comunidade escolar real e potencial.

Neste contexto, a biblioteca escolar faz parte do sistema educacional por sua importância no processo de ensino-aprendizagem, entretanto, apesar da sua obrigatoriedade conforme a Lei 12.244 de 24 de maio de 2010 e a Resolução 220, de 13 de maio de 2020 estarem em vigor pouco foi feito para sua implementação, bem como as leis 4084, de 30 de junho de 1962 e a Lei nº 9674, de 25 de junho de 1998 que coloca o bibliotecário como responsável por esse espaço tão rico. Acrescentamos ainda o PNE de 2014, que em consequência os estados e municípios seguem sua legislação, onde coloca a BE como recurso para o processo de ensino-aprendizagem (SILVA; CUNHA, 2016). Todavia, a BE vai além do seu papel educacional, criando significado para os educandos, como coaduna Paiva (2020, p. 33):

A biblioteca escolar tem vários papéis, político, social, cultural, educacional, este último inclui a atribuição de inserir o analfabeto no mundo das letras e da escrita e é indissociável das demais, uma vez que para criar significado ao educando, as palavras devem ser providas de sentido e representar sua comunidade familiar no processo de identificação.

Dessa forma, podemos afirmar que o uso adequado da BE pode favorecer o processo de alfabetização e letramento do indivíduo, como também seu desenvolvimento político, social e cultural, que por vezes é pouco explorado em sua casa. Com isso Silva e Cunha nos dizem (2016) que a biblioteca de forma isolada não é capaz de promover de forma eficiente suas potencialidades e contribuir para a formação de cidadãos letrados, mas com a atuação conjunta é possível. Ela por si, sua organização, seu acervo não contribuirão para o desenvolvimento do sujeito de forma isolada se não houver um trabalho colaborativo do bibliotecário com o docente utilizando os diversos gêneros literários com atividades diversificadas.

#### **4. Considerações finais**

Durante a elaboração deste estudo, pudemos entender um pouco mais sobre os conceitos referente a alfabetização e o letramento, e que apesar de serem ações diferenciadas ambas estão interligadas, quando nos referimos ao processo de ensino-aprendizagem do sujeito, ou seja, uma completa a efetivação da outra.

Neste estudo, conclui-se o quanto o uso das literaturas podem contribuir no processo de letramento dos educandos independente da sua faixa etária, pois a mesma pode provocar um misto de emoções e reflexões no sujeito permitindo expandir sua criticidade com relação às suas vivências e os acontecimentos que acometem a sociedade na qual ele se encontra, pois conforme se pode constatar por meio dos autores apresentados ela exerce uma “função educativa”, além de suprir a necessidade do homem pelo fantástico, aguçando assim, a criatividade e a curiosidade do mesmo.

Concluimos, que o uso de literaturas em atividades direcionadas nas aulas, podem aprimorar o processo de letramento pelo educando. Entretanto, para que esta ação seja eficaz é necessário que haja uma colaboração ativa e harmoniosa entre os docentes e o profissional bibliotecário que atuam nas instituições de ensino, para que o que é ministrado em sala de aula esteja ligado ao que é mediado por projetos de incentivo a leitura na biblioteca e desta forma proporcionar um maior contexto ao entendimento dos educandos.

Esclarecemos que todas as ações desenvolvidas envolvendo os professores e bibliotecário transcende a finalidade de alfabetização e letramento, pois incentivar o hábito pela leitura está intrinsecamente atrelado à aprendizagem ao longo da vida explicitado pela IFLA (2005).

Como sugestão enfatizamos a importância do uso da BE, pela existência do grande e variado número de literaturas existentes no seu acervo, possibilitando um campo maior de gêneros literários a serem trabalhados no processo de letramento dos educandos e que esta ação seja planejada e executada em colaboração entre docentes e bibliotecários.

## Referências

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2010.

ARANA, A. R. A.; KLEBIS, A. B. S. O. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba, PR. **Anais [...]**. Curitiba, PR: EDUCERE, 2015. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264\\_7813.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf). Acesso em: 6 out. 2021.

AUSUBEL, D. P. **The psychology of meaningful verbal learning**. New York: Gruneand Stratton, 1963.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BARBOSA, J. J. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 2003.

BARBOSA, E. T. Boas práticas do gerenciamento das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Vila Velha – ES. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 826-839, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/1919>. Acesso em: 6 out. 2021.

BORTOLIN, S.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação oral literária: algumas palavras. *In*: VALENTIM, M. (org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 85-103. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/j4gkh/pdf/valentim-9788579831171-05.pdf>. Acesso em: 27 set. 2021.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília: Congresso Nacional, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm). Acesso em: 27 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 10 set. 2021.

BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia. **Resolução nº 220, de 13 de maio de 2020**. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares. Brasília: CFB, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-220-de-13-de-maio-de-2020-257195905>. Acesso em: 10 set. 2021.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, set. 1972.

CANDIDO, A. **Vários escritos**. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1988. Disponível em: <https://culturaemarxismo.files.wordpress.com/2011/10/candido-antonio-o-direito-c3a0-literatura-in-vc3a1rios-escritos.pdf>. Acesso em: 14 set. 2021.

LETRAMENTO. *In*: DICIO. Dicionário Online de Português. c2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/letramento/>. Acesso em: 14 set. 2021.

DUARTE, N. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos**: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. Campinas: Autores Associados, 2016.

GASQUE, K. C. G. D. O papel da experiência na aprendizagem: perspectivas na busca e no uso da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 149-158, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3843/384334798003.pdf>. Acesso em: 29 out. 2021.

HOMMERDING, N. M. S. Letramento infantil na biblioteca escolar: desenvolvendo habilidades básicas para futuros leitores competentes. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, p. 33-52, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/17008>. Acesso em: 10 out. 2021.

GRAEFF, N. **Contribuições da literatura no processo de alfabetização e letramento**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2015. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/3618/TCC%20revisto.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 set. 2021.

IFLA/UNESCO. **Diretrizes da IFLA/Unesco para bibliotecas escolares**. 2002. Tradução (Portugal) Maria José Vitorino. Vila Franca de Xira: IFLA/UNESCO, 2006. 27 p. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2021.

IFLA/UNESCO. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. 2005. Disponível em: [https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt\\_BR.pdf](https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf). Acesso em: 23 jul. 2021.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. da pesquisa. 2019. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 10 set. 2021.

KLEIMAN, A. B. Preciso “Ensinar” o letramento? não basta ensinar a ler e a escrever? **Linguagem e letramento em foco**. 2005. Disponível em:

<https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler-e-escrever.pdf>. Acesso em: 9 set. 2021.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.

MORENO, R. R. M. **Biblioteca escolar: a formação através da leitura e da construção de sentidos**. Rio Grande do Sul: PUCS, [2010?]. *E-book*. Disponível em:

<https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IICILLIJ/8/trabalhoRSRodrigoMoreno.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2022.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão: UFG, 2011. Disponível em:

[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf). Acesso em: 3 fev. 2022.

PAIVA, T. C. L. O papel da biblioteca escolar na alfabetização e no letramento infantil.

**Revista Bibliomar**, São Luís, v. 19, n. 1, p. 27-37, jan./jun. 2020. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/141824>. Acesso em: 01 set. 2021.

PEREIRA, G.; ULIANA, E. C. O trabalho colaborativo professor e bibliotecário no desenvolvimento de um projeto: um estudo de caso. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 138–152, jul./dez. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/2317-4390.2018v7n2p138>.

Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/100122>. Acesso em: 1 set. 2021.

PNLL. **Textos e história**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em:

[https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/pnll/arquivos/96\\_pnll\\_textos\\_e\\_historia\\_2006-2010\\_v1.pdf](https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/pnll/arquivos/96_pnll_textos_e_historia_2006-2010_v1.pdf). Acesso em: 15 mar. 2022.

SALA, F.; CASTRO FILHO, C. Biblioteca escolar e as relações de trabalho colaborativo: mediação e apropriação cultural no ambiente educacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-19, 2020. Disponível em:

<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1399>. Acesso em: 10 set. 2021.

SILVA, D. A. O.; CASAGRANDE, S. Alfabetização e letramento: o que esperam as crianças que estão na educação infantil: grupo cinco acerca deste processo? **Saberes Pedagógicos**, Criciúma, v. 4, n.1, jan./abr. 2020. Disponível em:

<http://periodicos.unesc.net/pedag/article/view/5737/5156>. Acesso em: 9 set. 2021.

SILVA, J. D. O.; CUNHA, J. A. O papel educativo da biblioteca escolar no contexto do Plano Nacional de Educação. **Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 21, n. 46, p. 45-58, maio/ago. 2016. DOI:

<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2016v21n46p45>. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/38990>. Acesso em: 21 out. 2021.

SILVA, R. A. P. **Ler literatura: o exercício do prazer, educação literária por meio de oficinas de leituras**. 2009. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária) – Faculdade de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em:

<https://repositorio.unb.br/handle/10482/7876?mode=full>. Acesso em: 17 ago. 2021.



SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./fev./mar./abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: 14 set. 2021.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, Campinas, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/download/2336/1441>. Acesso em: 23 maio 2022.

WELLICHAN; D. S. P; LINO, C. C. T. S. A biblioteca escolar no contexto da inclusão: como oferecer e vivenciar experiências inclusivas nesse ambiente. **Biblionline**, João Pessoa, v. 14, n. 1, p. 3-16, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/16503>. Acesso em: 11 out. 2021.

Artigo submetido em: 08 abr. 2021

Artigo aceito em: 31 maio 2022